

Em Santos, fonte que vira 'cinema'?

Projeto da Prefeitura pretende instalar no Parque Roberto Mário Santini um sistema em que imagens podem ser projetadas nas águas

DÉBORA PEDROSO
DA REDAÇÃO

Uma fonte de 35 metros de comprimento por 12 de largura, cujos jatos de água chegariam a 8 metros de altura. Em sua dança pelo ar, as águas formariam uma cortina para a projeção de cores e imagens.

Por enquanto, o espetáculo está apenas em um projeto da Prefeitura para tornar Santos ainda mais atrativa aos olhos do turista. Mas pode virar uma bela realidade em 2014. Esse novo conceito deve ser instala-

do no Parque Municipal Roberto Mário Santini, que também passará por reurbanização.

“Estamos fazendo um estudo, pois isso (projeto) envolve tecnologia estrangeira e não é uma coisa fácil ou comum. Vai depender de tratativas com vários entes, inclusive com a Justiça Federal”, afirma o secretário municipal de Turismo, Luiz Dias Guimarães.

Atrações semelhantes ao redor do mundo serviram de inspiração, como a fontes de Dubai, conhecida por ser a maior

do planeta com a técnica das ‘águas coreografadas’. Mas as semelhanças param por aí: em comum com a fonte dos Emirados Árabes o projeto santista possui apenas a intenção.

Lá, o empreendimento custou US\$ 218 milhões, enquanto aqui deve ficar por volta dos seis. Desse valor, boa parte virá de recursos do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (Dade).

“A nossa não vai ser a maior do mundo, mas com certeza será especial no Brasil, pois reu-

nirá uma série de elementos cujo ponto alto será a projeção de imagens. Com esses recursos produziremos espetáculos diferentes ao longo do ano”, planeja Guimarães.

CIRCUITO

A Fonte Show, a ser instalada na plataforma do Emissário Submarino, integrará o Roteiro das Fontes, a ser estabelecido na Orla. A ideia da administração municipal é repaginar as sete já existentes com incrementos tecnológicos. A ‘reforma’ estaria

integrada à história e tema de cada uma.

Por exemplo, da Fonte do Sapo, na Aparecida, pode ressoar o coaxar dos anfíbios. Ao redor do Monumento ao Surfista, em frente ao Posto 2, jatos de água podem sair do chão para interagir com as crianças.

São apenas alguns exemplos da transformação que pode acontecer nesses pontos. Além dessa reformulação, o circuito prevê a construção de uma oitava fonte em frente à praça do Aquário.

PREVISÃO

Dentro desse novo conceito, a reformulação das fontes da Orla estão mais adiantadas, mas ainda sem previsão de custo. O projeto deve levar no máximo dois meses para ser concluído. O passo seguinte será a licitação.

Pela complexidade, a atração de águas do Parque Municipal pode demorar um pouco mais para ser totalmente idealizada pelos técnicos da Prefeitura.

Fontes da Orla

Espaço Cidades-Irmãos Sérgio Vieira de Mello (2004)

FOTOS ALEXSANDER FERRAZ



Homenagem ao diplomata brasileiro, morto em 2003 durante atentado no Iraque. Nichos na passarela guardam punhados de terra de cada uma das 13 cidades-irmãs de Santos. Em frente ao Posto 1, no canteiro central.



Santo Antonio (1957)

Representa a imagem do santo pregando para os peixes, conforme tradição católica, que relata o milagre de 1221, na Itália. Em frente à Igreja do Embaré.

Sapo (1943)

Originalmente chamava-se Lagoa do Sapo e tinha a figura grande do anfíbio, cercada por caracóis. Após reforma em 1960, que substituiu os caracóis por outros sapos menores, a fonte ficou conhecida com o nome atual. Em frente ao Escolástica Rosa, na Aparecida.



Nove de Julho (1936)

Mais antiga fonte da Orla e terceira luminosa do país, presta homenagem à Revolução Constitucionalista de 1932. Na Praça das Bandeiras, Gonzaga.



Pescador (1941)

A homenagem aos pescadores caiçaras da Cidade já esteve em diversos pontos da orla. Desde 2009, permanece na Ponta da Praia, quando recebeu um espelho d'água.



Surfista (2001)

Recorda os primeiros surfistas na década de 30. Entre eles, o norte-americano Thomas Rittscher, que morava em Santos e construiu a primeira prancha de surf do País. Em frente ao Posto 2, na Pompeia.



Vicente de Carvalho (1957)

Popularmente conhecida como Fonte Luminosa do Boqueirão, é o marco do início da Avenida Vicente de Carvalho. Originalmente, a estátua do Poeta do Mar foi concebida ali, mas uma reurbanização ocorrida uma década depois da inauguração retirou o monumento. A reformulação das fontes pode trazer de volta a estátua para um chafariz e de frente para o mar.

‘Lixo no Lixo’ amplia a sua atuação

DA REDAÇÃO

Mais uma vez, o projeto Lixo no Lixo – Cidade no Capricho, promovido por *A Tribuna*, promete melhorar a qualidade de vida na Cidade, através do incentivo à cidadania. O projeto, que há dez anos mobiliza escolas da região na coleta de óleo de cozinha, traz neste ano novidades para ampliar a rede sustentável no município.

“Expandimos a ação em duas frentes. A primeira engloba a parceria com universidades da região e a segunda amplia o tipo de recicláveis arrecadados”, explica Débora Huss, do departamento de Marketing de *A Tribuna*.

Mas o projeto vai além. Segundo Bruno Massote, presidente da TerraCycle, empresa parceira que trabalha com logística reversa, a atuação dos alunos é fundamental.

Para ele, o envolvimento dos

estudantes desperta o sentimento de liderança, formando futuros profissionais melhor preparados. “São eles que multiplicam o conceito e levam para fora das faculdades o projeto. O objetivo é este: criar uma cadeia onde é possível que todos saiam ganhando”, revela.

Entre os representantes de universidades presentes na reunião de lançamento do projeto, Anderson Ribeiro Agostinho, chefe do departamento de Marketing da Fundação Lusíada, aprova a iniciativa.

“É uma ótima ideia, que não somente contribui com a sociedade e o meio-ambiente, como aproxima a comunidade da instituição. Quanto ao engajamento dos alunos, essa nova geração já possui o conceito de sustentabilidade embutido dentro de si, só faltam mesmo os pontos de coleta acessíveis”.

E, falando em engajamento,

duas representantes do bairro Vila Margarida, de São Vicente, compareceram à reunião por iniciativa própria.

“Elas viram a matéria em *A Tribuna* do dia 6 e ligaram para a empresa, pedindo para participar. Foi algo espontâneo e prova que a população está interessada”, conta Massote.

“Já trabalhamos há quatro anos na mobilização dos moradores do bairro com o projeto Cidadão e Ação. Com esta nova ideia, podemos ampliar os pontos de coleta e multiplicar nossas ações”, diz Francisca Eliene da Silva, moradora da Vila Margarida.

Também presente, Cíntia Miyaji, coordenadora de Pesquisa e Expansão do curso de Oceanografia da Unimonte, elogia a nova fase do projeto. “Já existe uma demanda de nossos alunos sobre ações sustentáveis. Trazer o projeto para dentro do am-

biente universitário vai ao encontro dos nossos valores”.

LIXO NO LIXO – CIDADE NO CAPRICHO

O projeto compreende, basicamente, mobilização e logística. As universidades inscritas assumirão o papel de ecopontos, para recebimento de quatro tipos diferentes de brigadas, assim chamadas as frentes de atuação. São elas: embalagens de shampoo e similares, cremes e escovas dentais, embalagens de congelados e margarinas e, por fim, material de escrita (canetas, borrachas, apontadores, lápis e afins).

Tudo será recolhido e enviado à TerraCycle. A empresa pagará por cada unidade de embalagem o valor de R\$ 0,02. Ao final da ação, em novembro, os números dos ecopontos universitários e escolares serão divulgados. A universidade e escola que mais arrecadarem serão as



Reunião apresentou detalhes do projeto, este ano em sua 10ª edição

vencedoras. O montante final dos ecopontos será integralmente doado para entidades beneficentes escolhidas pelas instituições.

“O objetivo final é eliminar a ideia de lixo e construir um novo conceito de que o mate-

rial arrecadado pode ser utilizado como matéria-prima para a indústria. Uma escova de dente, por exemplo, pode se tornar um pé de cadeira”, finaliza Massote.

O patrocínio do projeto é da Terracom e da Rodrimar.

ALBERTO MARQUES